

DE00972014RL/RCMC

**Director:**

Francisco Figueiredo

**Semanário Regional**

Quinta-feira,

14 de Setembro de 2023

Ano: 110 | N.º: 5919

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

<b>5.ª F</b> ☀️ 16°   28°	<b>6.ª F</b> ☁️ 16°   26°	<b>Sáb.</b> ☁️ 14°   24°	<b>Dom.</b> ☁️ 13°   23°
<b>2.ª F</b> ☁️ 12°   23°	<b>3.ª F</b> ☁️ 12°   24°	<b>4.ª F</b> ☁️ 12°   25°	☀️ 07:15 h ☀️ 19:51 h

## COVILHÃ

Piscina Municipal vai continuar de portas fechadas  
Pág. 5

## REFOOD

Todas as semanas há novos pedidos de ajuda alimentar  
Pág. 4

## COVILHÃ

Taxas urbanísticas caem para metade do valor  
Pág. 3

## MANTEIGAS

Já há quem queira “pegar” na direcção dos bombeiros  
Pág. 15

## FUNDÃO

Casa Amália Rodrigues vai nascer na Rua da Cale  
Pág. 17

## PAINÉIS SOLARES

# “NASCEM COMO COGUMELOS”

Págs. 8 e 9



JOÃO ALVES



## REABILITAÇÃO

Pág. 12 e 13

# O NOVO BAIRRO DA ALEGRIA

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## BEIRA INTERIOR

# MUITO E BOM VINHO ESTE ANO

Pág. 7



PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS DA COVILHÃ**

## EDITORIAL

110  
ANOS

## OPINIÃO

EU, O  
COLECTIVO!FRANCISCO FIGUEIREDO  
DIRECTOR

*“...é que isto de não olharmos para a vida numa perspectiva colectiva não tem graça, nem nos leva a lado nenhum”.  
Um Amigo*

Por estes dias, ao felicitar um amigo pela passagem de mais um aniversário, em que reforçava a ideia de que tudo temos de fazer para que vivamos dias felizes, ele lembrava-me que a chave está em pensarmos no todo, e não em cada um de nós. E não é que tem toda a razão, sobretudo no momento em que o individualismo tomou conta de cada acção que realizamos. “Eu”. É deste modo que começa grande parte dos textos que cada um nós faz questão de publicar nas nossas redes favoritas. Eu sou aquele, eu fui ali, eu estive lá, eu comi aquilo, mas eu também bebi uma água especial, e quando eu regresssei dei por mim a pensar como eu sou tão boa pessoa, a avaliar pelo número de pessoas, amigos vamos lá, que gostam do que eu publico. Assim que terminar o belo jantar que confeccionei fruto dos meus vastos conhecimentos gastronómicos, lavo a loiça com um novo detergente que eu descobri naquela nova superfície comercial que abriu ali mesmo no meu bairro... sim, porque eu não compro “chineses”... sento-me no meu novo sofá que comprei a um preço fantástico, e vou dizer a todos os meus amigos e admiradores, como hoje eu

me sinto ainda mais especial sobretudo por ter passado um dia maravilhoso na companhia de mim próprio, e também por eu ter percebido que daqui a dias, eu festejo mais um aniversário, e nessa altura sim, eu hei-de mudar a minha foto de perfil, e mostrar como parece que os anos não passam por mim. Dizer é uma força de expressão. Na verdade hoje eu digo pouca coisa, quase não falo com ninguém. Mas eu escrevo muito. Quase tudo saído do que este meu brilhante cérebro pode produzir ao nível do pensamento criativo. Na verdade é o que eu sou. Um criador. E todos reconhecem essa minha capacidade, quando devoram os meus escritos, admiram as minhas fotos, e vibram com as minhas publicações. Ah... como é tão bom ser eu. Sim, parece que estou a individualizar, mas importa salientar que também penso nos outros. Porque na verdade, eu não mudo apenas a minha foto. Nada disso. Também vou trocar a foto de capa, imagem captada por mim, de quem mais haveria de ser, e aí proporcionar a todos a possibilidade de disfrutarem daquela vista, que obviamente os surpreenderá.  
Pelo meu olhar. Único.

NOS 132 ANOS  
DA LINHA DA  
BEIRA BAIXAA. PINTO  
PIRES  
PROFESSOR

Uma realidade feita de encontros e desencontros. Assim poderíamos sintetizar os 132 anos de uma linha (Beira Baixa) que deveria ser considerada imprescindível para este interior. Dirão que a linha está toda eletrificada, em grande parte renovada. Mas não nos podemos sentir aquietados quando constatamos que a mesma não foi bafejada por intenções mais elevadas, como seria, e a título de exemplo, ver consagrada no Plano Ferroviário Nacional, uma medida tão importante como seria o da redução do tempo de percurso que ainda nos separa da capital, um anseio ancestral, que teima em tardar.

Não constitui segredo que se não for efetuada uma aposta determinada na retificação do seu traçado, considerado viável e premente, continuaremos a ver Lisboa por um estreito canudo.

Se tomarmos como exemplo a renovação do traçado entre a Covilhã e a Guarda, não se pode considerar a melhor referência. Onde houve a ousadia de dar corpo a excelentes obras de arte, de elevada singularidade, a contrastar com outras medidas / decisões apressadas, tais como a manutenção de um traçado próprio dum século XIX, mas completamente desadequado para os tempos que correm. E o resultado, ou os ganhos nos tempos de percurso, não foram os esperados. Soma daqui e dali, temos Intercidades (IC) a parar em locais impraticáveis que em nada dignificam um serviço que se pretende de excelência. Da Guarda à Covilhã, os IC só deveriam efetuar uma ou nenhuma paragem. Já que falamos em paragens, acrescento a esta temática os comboios regionais, estando na altura de pensar na supressão de algumas delas, onde não entra ninguém. E porque a efeméride constitui motivo de júbilo, já que pedir não custa, relembremos uma paragem que seria importante implementar, a do Canhoso/Teixoso. E porque esta linha reúne potenciais importantes, onde param os terminais do Fundão ou Tortosendo? E os tão badalados serviços combinados para servir localidades limítrofes? Ou será que bem prega frei Tomás quedando-se a sensação de apenas se evocar a LBB quando precisamos enfeitar o ramallete para de imediato tudo cair na sacola do esquecimento. Em tempos, um semanário regional decidiu “abrir guerra” junto poder central, para que se construísse o túnel rodoviário da Gardunha, que veio ocupar o canal ferroviário previsto no sec. XIX, suplantado pela decisão Gardunha, hoje um constrangimento à exploração. Não seria tempo de encetar uma cruzada no sentido de se voltar à solução inicial? 132 anos não são uma data qualquer, devendo exigir-se e reclamar não apenas respeito, mas sobretudo empenho para com esta Linha, que continua a revelar-se uma das mais importantes infraestruturas no panorama ferroviário nacional.

Que terão a CP e a IP a dizer sobre as temáticas enunciadas? Assim como outras entidades?

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano  
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

# COVILHÃ

PROJETO DE REGULAMENTO EM CONSULTA PÚBLICA

# TAXAS URBANÍSTICAS REDUZIDAS PARA METADE



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## Isenções passam a ser aplicadas fora das Áreas de Reabilitação Urbana e das zonas industriais

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O valor dos pedidos de licenciamento para a construção de casas, mas também de equipamentos ou espaços verdes vai baixar na Covilhã, depois de entrar em vigor o Projeto de Regulamento de Taxas, Compensações e Outras Receitas do Município, hoje aprovado pelo executivo.

O documento entra agora no período de consulta pública durante 30 dias, antes de voltar a ser analisado pelo executivo e ser posteriormente remetido à Assembleia Municipal da Covilhã.

As taxas de operações urbanísticas no concelho da Covilhã para a construção de habitação e para a indústria

vão ser reduzidas para metade do valor, anunciou o presidente do município, Vítor Pereira, no final da reunião privada do executivo.

Segundo o autarca, o corte de 50% em taxas até agora em vigor nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) vai passar a aplicar-se a quem quiser construir em qualquer localidade do concelho.

A redução também engloba as isenções já praticadas nas ARU, que passam a ter uma redução de metade sobre os 50% já previstos.

Os benefícios atualmente só direcionados às empresas localizadas dentro de zonas industriais vão contemplar, no futuro, a isenção de taxas urbanísticas também fora dessas áreas, além de passarem a ser mais abrangentes.

“As isenções abrangerão também as compensações: os equipamentos, as zonas verdes e o estacionamento. A isenção não é só para a estrutura, mas também para as compensações

nos moldes em que estou a referir”, salientou o edil.

Vítor Pereira destacou que “o espírito deste novo regulamento de taxas e licenças é de, por um lado, fomentar a recuperação de casas antigas e, por outro lado, beneficiar a indústria, o comércio e o turismo, atividade que têm muita importância no concelho e que vão ser objeto deste benefício fiscal”.

De acordo com o presidente do município covilhanense, a medida representa para os cofres da autarquia “valores muito significativos,

**Dentro das ARU as taxas passam a ter uma redução de metade sobre os 50% já previstos**

uma boa fatia do orçamento”. Embora tenha sublinhado que os valores não estão “quantificados ao pormenor”, prevê-se que seja uma verba de cerca de “um milhão de euros” que passam a entrar a menos na tesouraria da Câmara da Covilhã

Apesar da “perda de receitas imediata”, assim que o novo regulamento entre em vigor, Vítor Pereira destacou a “finalidade muito virtuosa da medida” e salientou que este é “um sinal de que agora vale ainda mais a pena investir e viver na Covilhã”.

“Pretendemos atrair, captar, suscitar a adesão e a vinda de industriais, de comerciantes, de construtores e de pessoas para o concelho da Covilhã. É um dois em um. Por um lado, atraímos atividade económica para criar riqueza, gerar emprego e boas condições de vida aos covilhanenses e, por outro lado, que a sua casa de habitação, sejam reconstruções ou novas construções, beneficiem desta redução”, realçou Vítor Pereira.

**Este é “um sinal de que agora vale ainda mais a pena investir e viver na Covilhã”**

## COVILHÃ

REFOOD

# RENOVAR PARA AJUDAR MELHOR

**Criar um espaço cómodo e familiar foi o objetivo das obras de renovação do centro de operações da Refood na Covilhã. Próxima meta é comprar uma carrinha para recolha de alimentos**

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

“Verificamos a necessidade de melhorar o espaço”. É assim que Marta Alçada Bom Jesus, membro da equipa de gestão da Refood e uma das fundadoras da organização na Covilhã, justifica as obras realizadas no centro de operações desta entidade, que consistiram na substituição do piso, pinturas, melhoramentos e na aquisição de novos frigoríficos. E que foram apresentadas no passado sábado, 9.

“O piso ainda estava em cimento. É muito difícil vir à noite a chover para um espaço de uma garagem e prestar serviço de voluntariado”, refere a

voluntária, dizendo também que estas obras são importantes para que quem colabora se sinta em casa e tenha gosto em fazer voluntariado.

Além da participação de várias empresas do concelho, que ajudaram a renovar o espaço, a organização

também recorreu à fundação “La Caixa” do Banco BPI que comparticipou com seis mil euros para a aquisição dos novos frigoríficos.

Segundo Marta Alçada Bom Jesus, um dos próximos objetivos da Refood Covilhã é adquirir uma viatura para

**Neste momento, a Refood Covilhã ajuda 44 famílias, mas pedidos têm aumentado**

as rotas de recolha dos alimentos. “As vezes perguntamos se querem ser voluntários e dizem ‘ah, mas aumentou o combustível’. São os próprios voluntários que pagam do próprio bolso para fazer a recolha”, diz.

### PEDIDOS DE AJUDA CRESCEM

Os beneficiários, esses, têm aumentado e ainda há pessoas em espera. A perda de emprego e do poder de compra são as razões mais apontadas para a procura da organização como forma de ajuda, de acordo com a voluntária. “Neste momento são 44 famílias que estamos a ajudar e todas as semanas chegam-nos fichas de inscrição”, revela Marta Alçada Bom Jesus, sendo que famílias com crianças “têm prioridade”. “Felizmente, as fontes de alimento, que são os restaurantes que nos têm ajudado compreendem o nosso trabalho e às vezes, quando não têm para nos dar, até fazem comida de propósito porque sabem que vamos lá”, acrescenta.

Atualmente, o núcleo da Refood na Covilhã tem cerca de 150 voluntários. Marta Alçada Bom Jesus aponta isso como “um grande sentido de comunidade”. “As pessoas na Covilhã são muito solidárias e às vezes não ajudam mais porque não sabem como”, afirma.

“É tão importante o nosso papel aqui, que faz a diferença. Só ver o sorriso no rosto de um pequenino que ajudamos e que vemos na rua passados uns anos e nos diz que fizemos a diferença na vida dele, é mágico e transformador”, salienta Marta Alçada Bom Jesus.



CAROLINA BICHO FERNANDES

TÊXTEIS

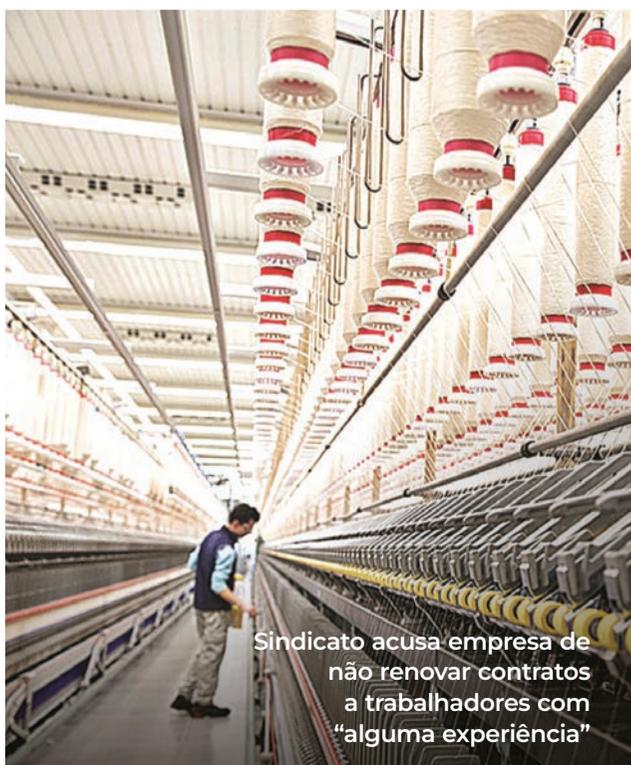
## SINDICATO ACUSA GRUPO PAULO DE OLIVEIRA DE DESPEDIMENTOS “IMORAIS”

■ O Sindicato dos Têxteis da Beira Baixa (STBB) acusa o Grupo Paulo de Oliveira de despedir “trabalhadores que já estão adaptados à sua tarefa e que contribuem positivamente para o desenvolvimento do grupo” em detrimento de contratações de trabalho temporário de trabalhadores “inexperientes”.

O STBB frisa que no mês de agosto,

a Tessimax, empresa do Grupo Paulo de Oliveira, despediu seis trabalhadores “que tinham dois anos de contrato e já alguma experiência profissional” e que no dia seguinte à não renovação dos contratos, “entraram por via de empresas de trabalho temporário outros tantos trabalhadores inexperientes”.

Em comunicado, o sindicato lembra



Sindicato acusa empresa de não renovar contratos a trabalhadores com “alguma experiência”

DR

ainda que o Grupo “refere constantemente” a falta de mão-de-obra. “Não admitimos que venham dizer ter falta de mão-de-obra”, salienta o STBB, acrescentando que é uma “situação imoral”. “Não se admite que uma empresa que constantemente refere que tem falta de mão-de-obra, proceda desta forma com os trabalhadores”, vinca o sindicato.

A estrutura sindical também “exige” à Segurança Social que divulgue “quais os apoios dados às empresas e os valores envolvidos no âmbito da contratação”, além de “quantos trabalhadores viram os seus contratos sem renovação e quais os motivos da cessação”.

Além das acusações, o sindicato reivindica ainda o aumento do subsídio de alimentação e a valorização das categorias profissionais.

Contactado pelo NC, o Grupo Paulo de Oliveira não quis prestar declarações.

## COVILHÃ

CONCURSO PARA A OBRA FICOU DESERTO

# PISCINA MUNICIPAL VAI CONTINUAR FECHADA

Oposição acusa maioria de “falta de planeamento”

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

A Piscina Municipal da Covilhã vai continuar encerrada por tempo indefinido. O concurso para as obras de reparação, no valor de 300 mil euros, ficou deserto e a autarquia vai aumentar o montante e avançar com o novo procedimento concursal.

O presidente, Vítor Pereira, explicou na sexta-feira, 8, no final da reunião do executivo, ser frequente em todo o país não aparecerem interessados nos concursos públicos devido à muita procura para executar obras do Plano de Recuperação de Resiliência, os preços estarem “muito elevados” e salientou ter dado a indicação para subir o valor, de forma a tornar a intervenção “mais atrativa para as empresas”.

Em maio, quando o espaço já se encontrava encerrado, devido a uma nova avaria na caldeira de aquecimento da água, o município informou que, além da peça que teria de vir do estrangeiro, ia aproveitar o período de verão para fazer uma intervenção de



ANA RIBEIRO RODRIGUES

fundo no tanque principal, manifestando a “esperança” de que o equipamento pudesse reabrir em outubro.

O vereador eleito pela coligação CDS/PSD/IL Pedro Farromba apontou que “a Câmara Municipal não faz ideia de quando a Piscina Municipal vai estar a funcionar” e acusou a maioria socialista de não ter sabido “salvaguardar a utilização feita pelos

utentes, eventualmente com parcerias com unidades hoteleiras da cidade que também têm piscinas”.

Segundo o presidente, esta solução é “difícil de concretizar”, não apenas atendendo aos custos, como também aos serviços dos hotéis já estarem habitualmente alocados aos seus clientes.

O eleito da oposição censurou a maioria por os utilizadores “não

**Não existe uma data para a reabertura do equipamento**

poderem utilizar nos próximos meses” as instalações e não existir “qualquer calendarização de quando a piscina vai estar a funcionar”.

“Aquilo que percebemos foi que existe uma falta de planeamento, uma falta de discernimento, uma ausência completa de estratégia e deixamos os utilizadores ao deus-dará”, criticou Pedro Farromba.

Vítor Pereira destacou a intenção de “proceder a uma reparação o mais profunda possível naquele remendo de há muitos anos que é a Piscina Municipal” e voltou a mencionar o desejo de avançar com a construção de uma nova piscina municipal coberta, construída de raiz.

O presidente da Câmara da Covilhã acrescentou terem existido conversas preliminares no sentido de a nova piscina ser feita em parceria com a Universidade da Beira Interior, mas frisou ser uma questão a aprofundar e sem qualquer decisão tomada.

Com uma nova piscina aquecida, a cobertura da atual, nos Penedos Altos, seria para retirar, “devolver” esse equipamento à população e a cidade passar a ter mais uma piscina para o período de verão.

INTERVENÇÃO DURA SETE MESES

## OBRAS NO PAVILHÃO DO INATEL CONCLUÍDAS EM ABRIL



**Intervenção foi adjudicada por 418 mil euros**

ANA RIBEIRO RODRIGUES

■ O pavilhão do INATEL vai entrar em obras “brevemente” e “estará disponível para utilização em abril do próximo ano”, depois da intervenção que terá a duração de sete meses, informou na sexta-feira, 8, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, após a reunião do executivo, durante a qual foi questionado pela oposição sobre o equipamento desportivo.

Segundo Vítor Pereira, os melhoramentos passam pela cobertura, climatização, impermeabilização, pintura, requalificação dos balneários e o arranjo do piso.

O edil lembrou que o concurso para a obra “ficou deserto duas ou três vezes” e esta foi adjudicada por 418 mil euros,

com a Fundação INATEL a assegurar o pagamento de cem mil euros.

As declarações aos jornalistas foram feitas após as críticas da coligação CDS/PSD/IL, que mencionou o atraso na resolução do problema e apontou o dedo à maioria por não ter “planeado o que vai acontecer” com quem utiliza o pavilhão, tendo Pedro Farromba sugerido o recurso a este tipo de equipamentos dispersos pelas freguesias.

Vítor Pereira afirmou que “a câmara, na medida do possível, foi encaminhando alguns desses clubes para esses pavilhões”, mas modalidades como a patinagem não podem ser praticadas em qualquer recinto, por motivos “de segurança”.

Pedro Farromba considerou existir “falta de planeamento” e mencionou o decurso de obras, em simultâneo, nos pavilhões do INATEL e do CDC, condicionando o trabalho de clubes, frisou.

O eleito da oposição acrescentou que as aulas de ginástica deviam ser ministradas na sala do Complexo Desportivo, que continua ocupada pelo INEM, uma situação para a qual, referiu, já devia ter sido encontrada uma solução.

A Fundação INATEL assinou com a Câmara da Covilhã, em 2017, um memorando onde se comprometia a ceder as instalações por 30 anos e a autarquia a fazer as obras, com um custo de cem mil euros pagos por cada uma das partes.

O protocolo acabou por só ser aprovado pelo município em março de 2021, com a cedência prevista por 15 anos, renováveis automaticamente, e as obras, no valor de 200 mil euros, seriam suportadas pelas duas instituições.

**Ana Ribeiro Rodrigues**

# COVILHÃ

## ENSINO SUPERIOR

# UBI: A NOVA CASA DE MUITOS CALOIRO

Uns, de perto. Outros, de mais longe. Setembro é mês de chegada de novos alunos à UBI. Gente que vem para uma nova vida, fora de casa, “um novo desafio” numa Covilhã de que ouve falar bem

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

“Quando entrei na cidade pensei ‘bem, vim para o fim do mundo’, mas depois mais perto da faculdade percebi que é uma cidade quase como a minha”, diz Bruna Viseu, de Lamego, que se encontra na fila para fazer o cartão de estudante. No dia em que se inscreve para o novo ano letivo, tem a companhia da mãe, Sandra Viseu, que diz sentir-se “um bocadinho aflita”. “Lamego-Covilhã ainda é uma distância grande, mas pronto. Tem de ser. Tem de ganhar asas. É o início do sonho”, refere Sandra com alguma emoção na voz.

Bruna revela que a UBI não foi a sua primeira opção, mas que ficou “feliz” por ter entrado na Covilhã. “Também gosto do curso (filosofia) e é uma área que me interessa” afirma a caloiira, que não tem nos seus planos mudar de instituição num futuro imediato.

Ao contrário de Bruna, Catarina Nunes, jovem natural de Chaves, que vai ingressar no curso de Ciências Farmacêuticas, mostra ainda ter dúvidas se continua pela Cidade Neve ou não. “A Covilhã não foi a minha primeira opção, foi a terceira. Ainda não sei se mudo ou se fico por aqui”, revela.



Um colega meu esteve aqui e falou bem, que as pessoas acolhiam muito bem”

Também na fila para realizar a matrícula está João Costa. O jovem, proveniente de Fafe, ficou colocado na sua segunda opção, em Ciências Farmacêuticas na UBI, fazendo parte dos 70,2 por cento de estudantes colocados na UBI (1.404) que escolheram a instituição covilhanense como primeira ou segunda opção. João diz estar preparado “para um novo capítulo”, apesar de ser “um pouco desafiante”. “Estou habituado a viver em casa dos meus pais e agora tenho de viver a quase 300 quilómetros. Mas estou preparado e é engraçado ter um novo desafio”, garante de forma entusiasmada.

**“FALARAM-ME MUITO BEM DAQUI”**

O caloiro revela que já lhe tinham falado “muito bem” da Covilhã. “Um colega meu esteve aqui em Engenharia Informática e falou muito bem, que as pessoas são muito unidas e acolhiam muito bem”, destaca João. Embora não tenha entrado na primeira opção, o jovem refere que não pretende mudar. “Quero ver como isto é, mas como me falaram muito bem daqui, talvez não pretenda mudar”, explica.

Outros motivos para a escolha da Covilhã prendem-se com questões geográficas, como é o caso de Caitlin Luís, que ficou colocada em Optometria,

**Para alguns caloiros, ter na Covilhã uma cidade que não é muito grande e que é tranquila é um trunfo para a escolha da UBI**

tendo sido a sua primeira opção. “Era só Covilhã ou a Universidade do Minho, mas a Covilhã é mais perto”, diz.

Também de Ponte de Sor é David Marta, que revela não gostar de “cidade grandes” e por isso também se candidatou à UBI para o curso de Biotecnologia. Embora não tenha sido a primeira opção do aluno, revela que vai “manter-se por aqui”. Na primeira fase do concurso nacional, a UBI “ganhou” 1404 alunos, com a instituição a perspetivar que “voltará a ultrapassar o seu maior número total de alunos”. Recorde-se que em 2022/2023, a universidade ultrapassou os nove mil alunos, “o mais alto da sua história.”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

## AVENIDA FREI HEITOR PINTO

# NOVAS ALTERAÇÕES NO TRÂNSITO

■ As obras a decorrer na Avenida Frei Heitor Pinto vão obrigar a novas alterações ao funcionamento do trânsito na zona. Até 23 de setembro a Rua da Indústria ainda estará transitável, sendo que os trabalhos continuam, com recurso a semáforos. Segundo a autarquia, em comunicado, “até ao dia 16 de setembro a circulação automóvel será reposta nos dois sentidos

da Avenida Frei Heitor Pinto, entre o cruzamento com a Rua Conde da Covilhã e o Largo de Infanteria XXI, mas não será possível estacionar”. A Câmara Municipal acrescenta estar previsto que até 23 de setembro seja reposta a circulação automóvel entre a Rua Conde da Covilhã e a Rua da Indústria, na zona do Palacete do Jardim.

PUBLICIDADE



## REGIÃO

### BEIRA INTERIOR

# ANO DE MUITO E BOM VINHO

**Estimativas dos produtores apontam para a produção de 23 milhões de litros de vinho de boa qualidade pela Beira Interior**

#### BEATRIZ CORREIA

A sul da Beira Interior, este ano, as vindimas começaram mais cedo, com adegas como a do Fundão, ou a Quinta dos Termos (Belmonte) já a prepararem os próximos vinhos. “A qualidade da uva está muito interessante, tanto na cor como na graduação. Está dentro das nossas expectativas”, assegura Ricardo Botelho, enólogo da Adega do Fundão. “Em geral, as uvas vêm sãs, portanto maioritariamente vêm com boa qualidade”, explica o perito.

Já Pedro Carvalho explica que a maior preocupação vivida, tanto na Quinta dos Termos, como na Quinta da Lousa, foi relativa ao clima. “Houve esta preocupação que se iria passar por uma secura precoce e iria ser um ano terrível”, mas, segundo o enólogo, graças às duas semanas de chuva que ocorreram em junho, conseguiram manter as folhas verdes. “Como tivemos muita chuva no final da primavera, conseguiram se manter. Se temos maior número de folhas verdes a fazer fotossíntese, conseguimos uma melhor alimentação do cacho e um efeito grande disso tem a ver com a acidez. Este ano, temos uvas com mais acidez do que é habitual”, explica.

Segundo Pedro Carvalho, se as uvas continuarem a apresentar um sabor mais ácido até ao fim das vindimas, “provavelmente este é um ano em que se conseguirão fazer vinhos com maior potencial de guarda”. O responsável da Quinta dos Termos e da Quinta da Lousa admite ser a maior expectativa que a empresa tem para este ano. “Essa é a nossa principal expectativa relativamente à produção deste ano. É ser um ano produtivo e com qualidade”, afirma.

Rodolfo Queirós, presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior, explica que haverá um aumento da produção em relação ao ano anterior. “Estamos à espera de cerca de 23 milhões de litros de vinho aqui na região, com um aumento de 15% relativamente ao ano anterior”, em que houve uma quebra a rondar a mesma percentagem, devido à seca



**Comissão Vitivinícola da Beira Interior espera um aumento de produção de 15 por cento em relação ao ano passado**

extrema. “Em termos qualitativos, estamos à espera de um ano muito bom, uma vez que as uvas estão muito sãs, não tiveram grandes problemas, como doenças ou míldios. Nós temos aqui um clima mais seco, que não é propício às doenças da vinha e ainda bem”, esclarece o presidente.

Mais a norte da Beira Interior, em Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo, as vindimas começaram uma semana mais tarde, devido às uvas estarem a maior altitude e amadurecerem mais tardiamente. Ou seja, é agora que as adegas desta zona iniciam trabalhos.

Agostinho Monteiro, presidente da Adega de Pinhel, prevê que cerca de 17 milhões de quilos de uvas entrem pelas portas da cooperativa. “Em termos qualitativos, as expectativas são bastante altas, visto que o processo de maturação está a decorrer de uma forma muito positiva. As uvas estão com um estado sanitário excelente e prevê-se que seja, de facto, um dos melhores anos do vinho de Pinhel”, garante.

Pelo contrário, o presidente da Adega de Figueira de Castelo Rodrigo, António Madeira, admite que este ano as previsões são mais comedidas. “Dá-nos a sensação que pode existir um aumento de produção na casa dos, mais ou menos, 7%. No total rondará os quatro milhões e meio de quilos, previsivelmente.

Em comparação ao ano passado, que foi mais fraco, este tem algo mais. O normal seria cerca de seis milhões e meio, sete. Portanto, está um pouco abaixo do expectável”, afirma. Apesar disso, o enólogo garante que será um ano “com bastante qualidade”. Segundo este responsável, a falta de água é a principal razão para a queda do número de uvas. “A falta de água faz com que haja menos. Ainda não houve reposição de água no solo e como as nossas vinhas são convencionais, são sustentáveis, não temos sistemas com rega, pelo que temos um pouco mais de dificuldade a tirar daí quantidade”, começa por dizer.

O enólogo considera que as mudanças ambientais têm afetado a produção de uva. “Acho que há alguma diminuição na cultura vitivinícola por consequência das alterações climáticas”, explica. “Haverá sempre uma necessidade de aproveitar a água que corre direta dos rios para o mar e que nós não estamos a saber canalizar para mais tarde aproveitar, não só na vitivinicultura, como no olival, no amendoal e nas restantes áreas de fruto”, esclarece.

Ricardo Botelho, da Adega do Fundão, concorda que há influência da nova realidade climática nas vinhas. “Cada vez tem de se ter mais cuidado na escolha das castas e porte.

**Este ano, ao contrário do que é comum, em algumas zonas da Beira Interior começou a vindimar-se em agosto**

Está preparado para períodos grandes de seca. É fundamental para que as uvas sintam ao mínimo essa dificuldade. Em Portugal, há muito a fazer na questão da água. Para se ter a certeza de que há água para todos aqueles associados que queiram regar as vinhas”, explica.

Pedro Carvalho, da Quinta dos Termos, concorda que uma das coisas que deveria “ser mais bem pensada” é a rega. “Nós aqui temos o regadio da Cova da Beira, quem está abrangido por ele consegue gerir mais ou menos as suas produções. Na zona de Castelo Branco [onde se situa a Quinta da Lousa] não existe regadio, tem que ser com charcas que obedecem a regras brutais”, conta Pedro. “Se houvesse uma coisa mais centralizada e onde todos participássemos, conseguiríamos ter aqui um grande ganho de economias de escalas. Sobretudo para esta parte da água, que é um grande problema”, considera. “Aqui, além do regadio da Cova da Beira, que tem limitações, nunca houve nenhum grande investimento. E deveria haver. Porque senão ficamos com as terras secas, que só servem para painéis solares”, ironiza o enólogo da Quinta dos Termos.

Já Rodolfo Queirós, da Comissão Vitivinícola Regional, aconselha a “não fazer desfolhas muito agressivas, colocar castas que sejam mais resistentes a este aumento generalizado das temperaturas e adaptar a data da vindima ao ciclo da própria variedade de castas que estamos a colher”. E não ignora a influência das alterações climáticas: “Há 20 anos, era impensável vindimar-se em agosto aqui na Beira Interior e agora vindimar-se, é um facto. Eu lembro-me perfeitamente que em setembro, antes chovia sempre muito mais e era mais frio”, explica.

Agostinho Madeira considera que a zona de Pinhel tem sido beneficiada com as mudanças do clima. “Nós somos a última região e a última cooperativa a vindimar, o que implicava que a nossa vindima decorresse já num período muito difícil. Começávamos no fim de setembro e tínhamos de fazer até quase ao fim de outubro e isso era muitas vezes problemático, porque apanhávamos muitos dias com muito frio e muita chuva. Nesse aspeto, as alterações climáticas aqui em Pinhel contribuíram positivamente para a melhoria da qualidade dos nossos vinhos”, termina.

## REGIÃO



Na Quinta Branca, Boidobra, decorrem trabalhos para instalação de milhares de painéis fotovoltaicos

JOÃO ALVES

## AMBIENTE

# O SOL DE MILHÕES QUE CRESCE “SEM ORDENAMENTO”

**São vários os investimentos em quintas solares que estão em curso, na Covilhã e Fundão, transformando a paisagem e gerando a movimentação de milhões de euros. São milhares de painéis fotovoltaicos os que estão a ser instalados, em locais que, segundo os ambientalistas, carecem de ordenamento**

## JOÃO ALVES

A zona da Quinta Branca, na freguesia da Boidobra, Covilhã, há alguns meses que anda em reboição. Há muitas vezes pó no ar, sinal de trabalho das máquinas de terraplanagem que há já algum tempo prepararam o terreno para a criação de quintas solares avaliadas em milhões de euros. “Dessa zona, ainda não temos informações concretas, mas vão chegando algumas coisas, e o que posso dizer, é que não se pode, ou não se devia ter manchas contínuas de painéis” diz

Graça Passos, da Quercus de Castelo Branco, que critica a forma como têm sido criadas, não só na região, como no País, centrais de painéis fotovoltaicos.

Há cerca de dois meses, a Proso- lia Energy anunciava, na sua página institucional, o “imminente início da construção de um novo parque solar fotovoltaico de 43 megawatts (MW) em Boidobra, Portugal.” A Proso- lia, empresa espanhola, frisava que ia incluir esta solução renovável nos seus activos operacionais, fazendo parte da carteira de 300 MW de projectos de “escala de utilidade pública” do produtor independente de energia.

Segundo a imprensa nacional da especialidade, a Forbes, a Proso- lia assegurara um financiamento de 25 milhões de euros junto do Bankinter para avançar para a construção de dois novos parques fotovoltaicos em Portugal, com capacidade conjunta

de 51 MW, um deles na Boidobra (43 MW) e outro em Palmela (8 MW). Em Portugal, a Proso- lia tem aprovado, em conjunto com a Ibedrola, a construção do maior parque solar da Europa, de 120 MW, a ser instalado em Santiago do Cacém.

## “INVESTIMENTO MUITO RELEVANTE PARA O CONCELHO”

Questionada sobre os movimen- tos de terra que estão a decorrer bem atrás do “cubo” da Altice, a Câmara da Covilhã esclareceu o NC de que aprovou “um projeto de produção de eletroprodutos fotovoltaicos, situado na Quinta Branca, à empresa Ewe Up, Unipessoal Lda, num valor a rondar os 8,5 milhões de euros”. Segundo a autarquia, a obra tem espaço de realização temporal de 18 meses e o investimento é, entre outros que se irão realizar, “muito relevante para o nosso concelho, sendo que o projeto está em realização muito efetiva”. A Câmara adianta ainda que “esta horta” é constituída por “77 mil painéis que irão produzir 12 mil MW e tem por objetivo criar energia para vender às unidades que vão introduzir essa energia na rede doméstica”.

“O que acontece é que as empresas

apresentam os projetos à Secretaria de Estado da Energia, que os autoriza em todo o lado. E depois, as autarquias colocam onde querem, sem crité- rio. O plano e ordenamento dessas centrais não existe, não está a acon- tecer” assegura Graça Passos, que frisa que a falta de ordenamento é a grande preocupação do momento. “A falta de noção do que é o bem comum é grande e o poder político deveria ter essa noção. Mas não tem” critica.

E quanto a investimento... não fica por aqui no concelho da Covi- lhã. Também na forja está mais um projeto, de 14,5 milhões de euros, para uma central na Quinta da França, que contará com 30 mil módulos fotovo- ltaicos bifaciais, para uma produção de energia de 17 MW, em mais de 30 hectares de terreno. Uma aposta da Euroynd Energy, com sede na Dina- marca, que está presente em 16 países da Europa, entre os quais Portugal, onde prevê construir centrais sola- res que produzirão mais de 50 MW, em locais como a Covilhã, Castelo Branco, Vouzela, Mafra e Bragança. A empresa dinamarquesa tem ainda três outros projetos previstos para Castelo Branco, dois parques eólicos e solares e um projeto de hidrogénio verde.

**Autarquia enaltece investimento “muito relevante” para o concelho**

## REGIÃO

# “VAMOS TER UM PROBLEMA ATÉ DE COMIDA, POIS NÃO SE COME DINHEIRO”

Já no Fundão, há alguns meses que se encontram em cursos trabalhos, na Quinta das Nogueiras, para instalação de uma central solar fotovoltaica promovida pela empresa espanhola Dos Grados, num investimento total de 80 milhões. Será composta por 238.680 módulos solares, distribuídos em dois setores.

Trata-se do primeiro investimento desta empresa espanhola e que resultou do leilão que o Governo português realizou em 2019. A central fundanense produzirá 126,5 MW e faz parte de uma carteira de investimentos de 200 milhões de euros que a Dos Grados está a lançar na Península Ibérica. Segundo o Expresso, o projeto no Fundão implicará o pagamento pela Dos Grados de uma contrapartida ao sistema elétrico de 25,46 euros por cada megawatt hora (MWh) que a central venha a produzir, durante 15 anos. A empresa estima que essa contrapartida venha a custar em termos acumulados 80 milhões de euros (que serão deduzidos aos custos

do sistema elétrico, em benefício dos consumidores).

“Hoje fazem-se centrais em qualquer lado, indiscriminadamente. No Fundão, na Quinta das Nogueiras, um local fabuloso que pertence à Santa Casa, chegou-se ao cúmulo do ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas) autorizar o abate de árvores, o carvalho negral, onde havia uma importante colónia de cegonhas brancas, substituindo por ninhos artificiais. Isto é profundamente errado” acredita Graça Passos.

A responsável da Quercus de Castelo Branco acredita que esta

proliferação de quintas solares, na região, e no todo nacional, terá graves consequências, já no curto/médio prazo, no setor da agricultura. “Vamos ter um problema de comida, pois não se come dinheiro. É verdade que eles (empresas que dinamizam investimentos) pagam bem, mas nós não comemos notas. Dinheiro. Seria importante conciliar-se também a agricultura com esta nova realidade, colocando-a em terrenos que não servem para mais nada. Senão, estamos a transformar um ótimo recurso, o da energia solar, num pesadelo” afirma Graça Passos.



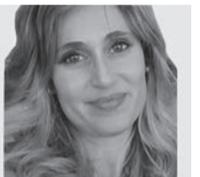
**Hoje fazem-se centrais em qualquer lado, indiscriminadamente”**

Graça Passos, da Quercus Castelo Branco, questiona como foi autorizado o abate de árvores que acolhiam ninhos de cegonha branca, no Fundão, que foram substituídos por ninhos artificiais

## OPINIÃO

## QUINTA BRANCA: TENSÃO SOLAR OU DILEMA EM FORMA DE PAINÉIS

SOFIA CRAVEIRO



A instalação agigantada de painéis solares em meio rural, como a que se apresenta na Quinta Branca, zona de forte expressão agro-pecuária e singular beleza paisagística, coloca-nos perante um dilema de extrema relevância, sobre o qual urge refletir. A transição é incontestável. A energia solar essencial. Tal como os desafios que o clima apresenta. Os painéis solares oferecem, efetivamente, uma alternativa limpa face à dependência dos combustíveis fósseis. É crucial que a adaptação seja responsável, consciente e cuidadosa. A desflorestação necessária para abrir espaço a estas centrais solares de alto impacto, deve pois, ser objeto de um alargado debate, acompanhado de uma comunicação transparente e contínua. Para que a comunidade perceba.

A desflorestação levanta questões éticas sobre a destruição do ecossistema natural, as árvores desempenham um papel fundamental na manutenção da biodiversidade, na regulação do clima e na proteção dos solos, e a supressão da vegetação tem impacto imediato na vida de todos. É forçoso avaliar impactos e consultar populações. Antes mesmo de desatarmos a cortar árvores. Em termos de saúde pública, consequências, diretas e indiretas. A exposição a partículas finas e poeiras, resultantes do desmatamento, pode levar à propensão de graves problemas respiratórios nas comunidades vizinhas. É por isso essencial que a adoção de sistemas de instalação de painéis solares respeite o ecossistema existente, recorrendo a áreas degradadas ou inabitadas, para a sua colocação. Destaco a gestão apropriada do manuseio e descarte dos materiais utilizados na produção dos painéis solares, tais como metais pesados e produtos químicos. O tratamento inadequado pode levar à contaminação dos solos e das águas subterrâneas, com os inevitáveis riscos para a saúde e para o meio ambiente.

Num mundo onde a evolução tecnológica acontece à velocidade do som e onde as preocupações ambientais aparentam estar na ordem do dia, governos, autarquias, indústrias e comunidades locais devem fazer um esforço conjunto, para que a instalação de painéis solares, se concretize sem a necessidade de desmatar grandes áreas e para a promoção de medidas que minimizem potenciais efeitos negativos. Em prol de uma ação equilibrada. Só com um compromisso sólido em torno da promoção do desenvolvimento sustentável, podemos garantir um melhor futuro para todos, de modo a que energia limpa e preservação ambiental caminhem juntas.

## EM DESTAQUE

ESTOU NA LUA

## OS REIS DA VIAGEM

**Marco Chagas e João Pedro Mendonça: a dupla que traz as emoções do ciclismo**

**FRANCISCO FIGUEIREDO**

Com a colocação de uma sonda no hemisfério sul da Lua, o céu deixou de ser um limite para os indianos. Não para todos, que são muitos, demais para caberem no sonho da viagem. Para muitos, quase todos afinal basta pendurarem-se na parte exterior dos comboios que os transportam diariamente. Se chegarem ao destino, está feita a aventura da vida. Como se vê, há sempre dois lados. Pelo menos. O lado dos que se fazem ao caminho, seja ele qual for, e o dos para quem esse roteiro nada diz. Este intróito leva-nos até a dois protagonistas do nosso quotidiano que trazem para o palco das emoções, o dilema indiano. Um em constantes e vertiginosas viagens à lua, o outro em forma de coito, não aquele em que estão a pensar, mas o da «apanhada», para onde todos nós corríamos no jogo da nossa infância. Como tábua de salvação.

Marco, ali está, firme e hirto. Presente. João Pedro, num permanente vai-e-vem, em que só parece abrandar, não para beber água, mas para tocar no coito.

E há nesse instante, por muito leve que possa parecer, uma tremenda cumplicidade, apenas ao alcance dos que deitam tudo cá para fora, se despojam de orgulhos, se despem de hipocrisias, e a nu, se tornam da mesma igualha num princípio de certeza. Na de que, do lado de lá, está o que interessa. Como se o mundo fosse uma bicicleta. Contudo a precisar de lubrificação.

– “João Pedro, e que tal?”

– “Estamos aqui para descodificar... e já agora para desmistificar»

25 anos é muito tempo, muito mais do que uma canção, e tem havido todo o tipo de etapas.

“Apesar de um imenso e constante sobe e desce, num permanente «rompe piernas» como dizem os espanhóis,



## EM DESTAQUE

### O NC foi na roda do pelotão junto à mais importante equipa da caravana

tentamos fazer a mais honesta das corridas” - confere Marco Chagas.

“...pronto, leve lá a bicicleta!”

Importa aqui escrever, a bem da verdade, que o Notícias da Covilhã e os seus leitores gozam neste momento de um privilégio especial, dado que o seu repórter tem feito, ainda que a espaços, parte desta longa “Volta” que andamos a dar há um quarto de século. Desde logo na partida, entrando de quando em vez no “carro de apoio”, ou até espedado na zona do abastecimento.

Deste modo, o que poderia ser um artigo sobre o que pensam João Pedro Mendonça e Marco Chagas do rumo que tomou o ciclismo profissional, se tornou rapidamente, assim como um contra-relógio à Miguel Indurain, numa peça de sinalização. Estamos “carecas” de saber a sua opinião sobre episódios e fenómenos ligados à competição ciclista internacional. Por tudo e mais “um para de botas” que nos têm dito ao longo de centenas de transmissões televisivas, que nós e tantos milhares de portugueses gulosamente devoramos. Ou seja, a Volta a Portugal passou por cá, sem a Covilhã a corrida perde beleza, e sem a chegada à Torre, espectáculo perde. Foi assim de novo, fomos na roda do pelotão, e no alto da Serra abancamos junto à mais importante equipa da caravana. Até pelo superior nível de exigência que aplicam ao seu trabalho.

Estes senhores assistiram sem pestanejar ao (quase) desmoronar do melhor espectáculo do mundo, sempre com uma enorme grandeza, não deixando de evidenciar a batota, valorando contudo a importância da verdade. O que nos vale é que o Tour de France tem pelo menos sete vidas.

E por cá...?!”

João Pedro Mendonça e Marco Chagas, falam quase a uma só voz, quando assumem a necessidade de mudança, até pela perda de qualidade.

Em alguns casos passará por “olear” a máquina, noutros exige-se uma limpeza quase total. Assim se fará, estamos convictos. Para que o ciclismo arrebite, nos proporcione viagens inesquecíveis, através de relatos imperdíveis.

Jota Pê e Mister Chagas estão aí para as curvas por mais apertadas que sejam, longas rectas, íngremes subidas, e vertiginosas descidas. E nós atrás deles, até ao sprint final. Como um príncipe atrás da Cinderela.

Ah... como vão valentes, estes homens!



FRANCISCO FIGUEIREDO



FRANCISCO FIGUEIREDO

### EM CENA

■ Conheci João Pedro Mendonça como membro de uma equipa de luxo do desporto da Rádio Renascença, liderada pelo famoso Ribeiro Cristóvão, e onde pontificavam outras figuras, como Pedro Azevedo, Pedro Sousa, Paulo Catarro, ou Valdemar Duarte. Apenas para citar alguns. Nos primeiros anos da década de 90, iniciamos a nossa ligação profissional na não menos famosa redacção da RTP, onde conquistou, pelo brilhantismo do seu trabalho, um lugar no pódio. Alguns anos antes, fiz-me à estrada e “dei de caras” com um tal Marco Chagas, ciclista que em 89 quase no fim da carreira ficou ao serviço da Louletano-Vale de Lobo, no décimo lugar, numa “Volta” ganha pelo actual director Joaquim Gomes, e em que Delmino Pereira, hoje presidente da Federação terminou em quinto. Ganhou quatro edições da Volta a Portugal, e encostou “para o lado” um ano depois no Circuito da Marinha Grande. Somos amigos!

Cumplicidade entre os dois transparece

SUSANA RIBEIRO



O reencontro, no alto da Serra, do director do NC com Marco Chagas e João Pedro Mendonça

DIREITOS RESERVADOS

## GRANDE TEMA

COVILHÃ

# BAIRRO DA ALEGRIA VAI SER REQUALIFICADO

**Promotor quer manter traça do antigo bairro operário**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O Bairro da Alegria, na Covilhã, vai ser requalificado. É essa a intenção da empresa que comprou o emblemático bairro operário da cidade ao anterior proprietário em janeiro de 2021. Nas casas térreas em banda nas ruas mais próximas da Rua da Saudade, ao que o NC apurou, a primeira área a ser intervencionada, apenas resta um morador, na Avenida da Felicidade, a aguardar realojamento alguns metros abaixo, para onde, no início de setembro, se mudou a única vizinha, que deixou a habitação onde residiu durante 84 anos.

A empresa de Sesimbra detentora do conjunto de habitações, agora com sede na Covilhã, sublinha ter em mãos um projeto para dar um novo rosto ao espaço, mas salienta estar ainda numa fase inicial e existir “todo um processo burocrático pela frente”.

“A intenção é reabilitar o Bairro da Alegria, mantendo a sua origem histórica e génese de habitação, mas trazê-lo para o século XXI, pretendendo com esta iniciativa colmatar a necessidade de habitação que, à semelhança do resto do país, se sente na Covilhã”, revela, ao NC, Luís Conceição, da 2Live, empresa já com investimentos na cidade direcionados para o arrendamento de espaços de habitação partilhada.

No bairro operário construído entre 1938 e 1948, outrora um espaço com muita vida, com centenas de

habitantes, a maioria trabalhadores das fábricas de lanifícios e também muitos polícias, restam seis casas ocupadas, na zona da Rua do Centenário, mais próxima do acesso à Rua Marquês de Pombal e à antiga Fábrica Transformadora de Lãs, atual polo das Engenharias da Universidade da Beira Interior.

#### PLACAS TOPONÍMICAS RETIRADAS

No Bairro da Alegria, as placas de identificação das ruas desapareceram em agosto, tal como alguns materiais em metal que foram retirados. As casas estão há muito devolutas, algumas, as das duas primeiras artérias, com sinais recentes de vandalismo. Muitas têm as portas abertas, os vidros partidos e, no chão das divisões exíguas, repousam esquecidas memórias que a morte, a emigração ou um outro futuro deixaram para trás.

Há restos de móveis, de roupa, entulho, medicamentos, faturas, fotos

de pessoas com sorriso cristalizado no tempo, elementos decorativos.

Não são só as placas toponímicas azuis com a indicação da Avenida da Felicidade, da Rua da Independência, da Rua da Primavera, da Praça da Victória ou do Retiro dos Poetas que desapareceram. As artérias outrora preches de vida, de agitação, de barulho, de convívio até de madrugada, da movimentação de quem chegava ou partia para os turnos nas fábricas, várias nas imediações, deram lugar ao vazio e a um espaço onde abundam as marcas de abandono.

À medida que se desce a escadaria, o silêncio é gritante, interrompido

## Moradores satisfeitos com perspectiva de o bairro ser remodelado

apenas pelo som contínuo da água corrente na fonte e do vento. Nos logradouros as mesas e bancos em cimento foram invadidos pela erva seca e as parras crescem sem regra para os passeios, antes à sombra de cuidadas latadas.

Os poucos residentes que permanecem no Bairro da Alegria, para quase todos a geografia de uma vida, lamentam o progressivo esvaziamento das casas, o estado a que os edifícios chegaram e o vazio que povoa toda uma zona onde no passado se acomodava demasiada gente para o espaço disponível, mas manifestam-se satisfeitos com a perspectiva da requalificação, que creem estar iminente, tendo em conta as movimentações.

As lágrimas assomaram-se aos olhos de Maria Morais, 84 anos, quando, no último dia de agosto, deixou a casa onde se lembra de viver toda a vida. “Já passou. Sei que não posso estar lá em cima”, diz, puxando os ombros à resignação.



## GRANDE TEMA

## ÚLTIMOS RESIDENTES EM MUDANÇAS

Os proprietários, a quem elogia o trato, disponibilizaram uma habitação alguns metros abaixo, na Rua do Centenário, onde atualmente se concentram os moradores. Fez obras, com a ajuda dos filhos, pequenos arranjos, pinturas de portas e janelas, comprou algum mobiliário e, depois de já se ter mentalizado que são essas agora as suas paredes, diz-se “contente” por saber que aquele que “era mesmo o bairro da alegria” vai ser intervencionado.

Apenas com um vizinho, que trabalha à noite, Maria Morais sentia-se sozinha na casa onde sempre viveu. Uns foram morrendo, outros mudaram-se para lares, os mais jovens emigraram ou passaram a viver em outras zonas e as ruas das festas e do convívio, embora também de muitas dificuldades, perderam o encanto e tornaram-se um “sítio triste”. Deixou de ser “um bairro vistoso”, considera a antiga operária, durante quatro décadas trabalhadora na Empresa Transformadora de Lãs, onde no passado se cardava uma realidade que já não existe fora das memórias e hoje se formam futuros engenheiros.

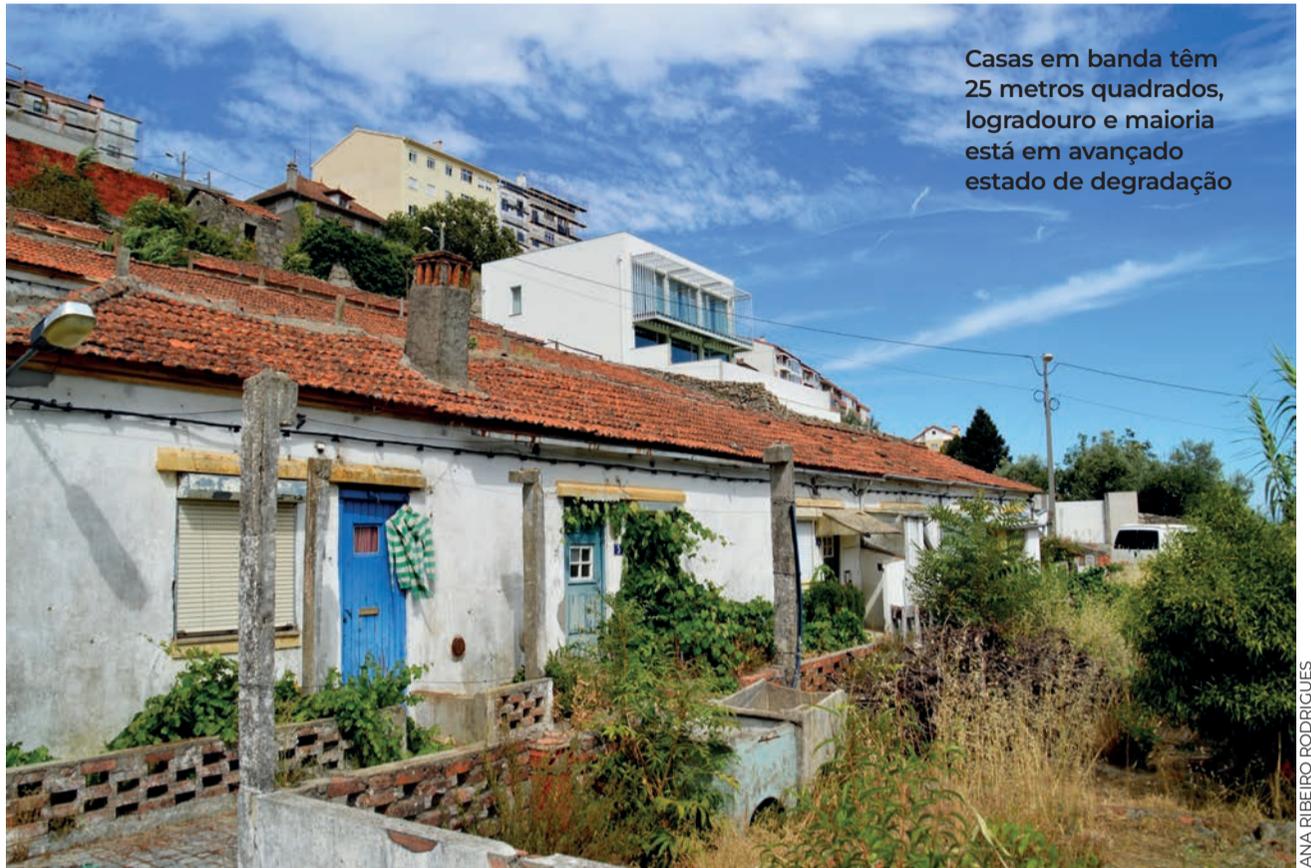
#### “DIZEM QUE É PARA FICAR DENTRO DA MESMA ESTÉTICA”

Abrigado do calor nos 25 metros quadrados da casa semelhante a todas as outras, construídas com dois quartos, uma casa de banho e uma cozinha/sala, Mário Minas, 66 anos e há 65 a morar no Bairro da Alegria, assoma a uma porta que se mentaliza ser para fechar definitivamente em breve, assim que a empresa lhe entregue o contrato para ocupar uma habitação “lá em baixo”. “Não é a melhor coisa, mas vou para perto”, considera.

Operador de máquinas na indústria de lanifícios, trabalha no turno da noite e, apreciador “do sossego”, do “ar puro”, não se sente mal na condição de último residente nas principais artérias do Bairro da Alegria, onde viveu temperança e emoções fortes, momentos maus e bons.

A placidez dos últimos anos contrasta com os tempos em que não havia habitações desocupadas e na casa ao lado vivia uma família com onze filhos. Está em contagem decrescente para deixar de ter as vistas de sempre, mas sabe que o tempo é remendo e reconforta-o a ideia de que “vão arranjar esta tristeza” e mudar “o ponto a que isto chegou”.

“Dizem que é para ficar dentro da mesma estética. Já não será para nós, porque as rendas, provavelmente, não vão ser compatíveis com os nossos rendimentos, mas ainda bem que vão arranjar”, salienta Mário Minas.



Casas em banda têm 25 metros quadrados, logradouro e maioria está em avançado estado de degradação

### Casas foram construídas entre 1938 e 1948, para albergar a muita mão de obra necessária nas fábricas

“A intenção é reabilitar o Bairro da Alegria, mantendo a sua origem histórica e génese de habitação, mas trazê-lo para o século XXI”, sublinha o novo proprietário

#### “É UMA CHAGA NA CIDADE”

Rogério Barata, 67 anos, nascido e criado nas ruas onde as casas tinham as portas abertas e existia espírito comunitário, não recorda apenas o convívio, os ruídos que se ouviam através das paredes finas, os bailes ou o companheirismo, mas também a pobreza, desavenças entre moradores e o muito movimento, embora ressalve “a boa harmonia” que caracterizava o Bairro da Alegria, de onde partiu em 1979 para viajar, já depois de ter trabalhado na fábrica Pereira Nina, e ter ficado pelo Reino Unido,



Maria Morais mudou-se no último dia de agosto da casa onde viveu os 84 anos da sua vida

de onde regressa duas a três vezes por ano para ver a mãe, a morar num lar.

É no bairro que considera fazer parte de si e que ajudou a formar quem é que Rogério está novamente de férias, com a certeza, depois das movimentações das últimas semanas, de que dificilmente esse continuará a ser o seu porto de abrigo no regresso a casa, embora ressalve que, sem gente e sem vida, as ruas onde cresceu já não podem ser assim consideradas.

“Isto já é só uma casa, um alojamento. Já não se pode falar num bairro, já não é um lar”, frisa Rogério

Barata, entre a toalha que seca no cordel e a carrinha com matrícula inglesa ao lado. “É natural que isto não possa ficar assim, pelo que foi, pelo que representou, porque é uma chaga na cidade”.

O bairro privado construído para albergar a muita mão de obra necessária nas fábricas da Covilhã já não é sinónimo de agitação e a quase totalidade das casas passaram a ser pouco mais do que meras paredes com lembranças dentro, enquanto os sinais dos tempos não lhe dão uma segunda vida.

## BELMONTE



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

# “EXISTE UM PROBLEMA QUE SERÁ RESOLVIDO”

JOÃO ALVES

**Nos últimos meses, trabalhadores têm vivido com ordenados em atraso. Provedor reconhece que existe um problema, mas acredita que este mês o assunto será resolvido, já que a Santa Casa espera receber verbas do Fundo de Socorro Social**

### JOÃO ALVES

Um “passivo enorme” que foi herdado de direções anteriores, a guerra, a pandemia, o aumento dos custos energéticos e dos preços, em geral. Tudo “ingredientes” que, segundo o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, José Figueiredo, têm contribuído para alguma instabilidade financeira na instituição, que nos últimos meses tem pago de forma atrasada aos funcionários, uma situação que espera ver resolvida este mês. Nas últimas semanas, o Sindicato

dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas, em comunicado, tem denunciado salários e subsídios (férias e Natal) em atraso nesta Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), algo já assumido pelo provedor, que dizia estar a negociar com uma entidade bancária uma verba para repor, no imediato, a situação. José Figueiredo lembra que a Santa Casa está à espera de receber 500 mil euros do Fundo de Garantia Salarial, mas que a burocracia tem demorado

**José Figueiredo espera, nos primeiros dias deste mês, pagar tudo o que está em falta com os trabalhadores do lar da Misericórdia de Belmonte**

o processo. Uma verba que, acredita, quando chegar, deixará a instituição “equilibrada em termos de dívida a curto prazo”.

José Figueiredo reconhece que “existe um problema que será resolvido”, embora as coisas “levem o seu tempo”. Quanto às denúncias do sindicato, garante que “não vou continuar a alimentar aquilo que diz” e que “não estão a resolver o problema, antes pelo contrário.”

O Sindicato frisa ser “nosso dever tornar público a gravidade do que está a acontecer”, por se tratar de uma IPSS que opera na área da infância e dos idosos, “funções que o Estado lhe entrega, subsidiando-a com dinheiro de todos nós”.

No final de agosto, o provedor assegurava ao NC já ter em dia os ordenados de julho e parte dos subsídios de férias. “Os duodécimos dos subsídios de natal e férias estão pagos até maio. O ordenado de agosto espero pagar nos primeiros dias de setembro com o resto dos valores em falta” assegurava José Figueiredo.

O Sindicato tem denunciado ordenados em atraso na instituição, adiantando que nos últimos meses os pagamentos aos trabalhadores da Santa Casa têm sido feitos “de forma irregular” e fora do prazo legal. E denunciava também haver falta de pessoal no lar que a Misericórdia gere, algo negado pelo provedor, que confirmava, contudo, a possível redução de trabalhadores. “Eu vou reduzir o pessoal”, vincava o provedor. “Há pessoas com contratos temporários que temos de emagrecer, porque estamos acima dos rácios que a lei estabelece”, acrescentava.



## SAÚDE

# AUTARQUIA ESTUDA REGALIAS PARA FIXAR MÉDICOS NO CONCELHO

■ A Câmara de Belmonte pode vir a avançar com a criação de um regulamento municipal que contemple algumas regalias a médicos que queiram fixar-se no concelho e aí exercer a sua profissão. A novidade foi adiantada ao NC pelo vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, numa altura em que a falta destes profissionais de saúde se faz sentir.

No concelho, atualmente, há cerca de 2600 pessoas sem médico de família, após a saída de uma médica no centro de saúde de Belmonte, e um outro, no início deste mês, da extensão de saúde de Caria, que foi colocado no centro de saúde da Covilhã.

O Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira (ACES- Cova da Beira), como forma de suprir esta

situação, passou a disponibilizar para a extensão de saúde Caria três médicos que darão consultas duas vezes por semana: à terça-feira, entre as 8:30 e 11:30 (dois médicos) e à quinta-feira, entre as 8:00 e as 12:00 horas (um médico). Uma solução que se espera provisória e que continuará até à colocação em exclusivo de um médico.

## MANTEIGAS

HÁ QUASE UM ANO SEM DIREÇÃO

# JÁ HÁ LISTA PARA LIDERAR OS BOMBEIROS DE MANTEIGAS

**Cláudio Massano Serra encabeça a única lista candidata ao sufrágio que se realiza dia 23. Promover a estabilidade da associação, que no último ano viveu com uma direção demissionária e com apoios suspensos pela autarquia, é o objetivo principal**

**JOÃO ALVES**

Cláudio Massano Serra, sócio nº 951 da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas, lidera a única lista que se apresenta a sufrágio para as eleições para os órgãos sociais desta associação, que se realizam no próximo dia 23 de setembro, entre as 16 e 18 horas, na sede da instituição.

Está encontrada a solução para fazer face ao impasse diretivo vivido pelos bombeiros de Manteigas, que desde outubro de 2022, ou seja, há quase um ano, vivem em gestão corrente e com uma direção demissionária.

Ao longo dos últimos meses, várias vezes foram marcadas eleições, sem que ninguém se propusesse a “pegar” na associação, e no passado mês de julho, até a tentativa de se criar uma comissão administrativa falhou. Agora, Cláudio Massano Serra lidera a única lista que vai a votos, que tem Nuno Gomes como candidato à assembleia geral e André Carvalho, até então vice-presidente da assembleia, a transitar para a liderança do conselho fiscal.

Na missiva aos sócios, Cláudio Massano Serra diz que a sua maior motivação é “a promoção da estabilidade da associação”. O candidato reconhece que “a principal instituição não pode viver num cenário de incerteza de hipotéticos salários em atraso ou de outras dificuldades sérias”, e afirma-se “consciente” da dificuldade em “reerguer os padrões que esta associação sempre defendeu”, identificando que não existe, hoje, “proximidade com a população em geral”. O caminho a seguir, garante, é para ser “constante”, para que os bombeiros sejam reconhecidos “como uma associação estável, garante do socorro,



com meios humanos sempre prontos e disponíveis, com uma casa digna e meios sempre operacionais”. O sócio afirma ainda contar com o apoio da autarquia que, recorde-se, em julho passado não aprovou o pedido de apoio financeiro efetuado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas para desenvolvimento regular das suas atividades em 2023, por falta de documentação, nomeadamente o plano de atividades e orçamento para este ano.

Na última reunião do executivo, no passado dia 4, o presidente da Câmara, Flávio Massano, questionado pelo vereador do PS, David Leitão, sobre a inexistência de um coordenador municipal de proteção civil, mostrou esperança de que, com as eleições na associação humanitária, tal problema seja ultrapassado. “Só não temos porque não havia uma direção dos bombeiros. Nem comandante. Sempre foi nossa ideia ajudarmos a associação humanitária e teremos tudo a ganhar, nós e a associação, se o coordenador for o comandante dos bombeiros. Houve todo este impasse, mas temos falado com os novos proponentes ao ato eleitoral, e a colaboração que não tem existido, pode voltar. Não faz sentido ter um coordenador e um comandante. Em quase todos os municípios à nossa volta acumulam funções” explicou o autarca.

Um tema que, na missiva aos

sócios, Cláudio Massano Serra também aborda, dizendo que “queremos ser parte integrante na solução para um Coordenador Operacional Municipal, para um sistema de proteção civil integrado e de sinergias de recursos e equipamentos”.

Recorde-se que as relações entre associação e autarquia se degradaram nos últimos meses, e em julho, aquando do chumbo do subsídio à mesma, Flávio Massano criticou o que terá vindo no relatório de contas de 2022 da Associação Humanitária. Um documento que o deixou “triste e magoado” pois diz ter sido “acusado e atacado” com “acusações graves”, como por exemplo, “de não honrar os compromissos com a direção” ou de tentar criar “asfixia financeira”

**Há nove meses com uma direção demissionária, Associação Humanitária viu uma única lista apresentar-se às eleições**

**Tornar a instituição numa associação estável é o propósito do candidato à liderança, Cláudio Massano Serra**

à instituição. “Isto é um artigo de achincalhamento do presidente da Câmara” acusava, lembrando que com ele na autarquia o apoio camarário até tinha passado de 23 para 30 mil euros anuais.

“Apenas trabalharei dentro dos limites da legalidade. Não votarei qualquer subsídio enquanto não se cumprir” avisou então o autarca, recordando que a Associação Humanitária estava em gestão corrente há cerca de nove meses, altura em que se demitiram da direção a presidente, vice-presidente, secretário da direção e presidente do conselho fiscal. “Os bombeiros não vão cair, e o socorro às populações continuará a ser prestado” garantia Flávio Massano, prometendo evidenciar “todos os esforços para convencer os manteiguenses a fazerem uma lista”.

Na assembleia geral dos bombeiros de 9 de julho, o vice-presidente do órgão, André Carvalho, reconhecia que não se conseguindo sequer criar uma comissão administrativa para liderar a instituição, “temos aqui um problema grave”. E adiantava que até os ordenados de quem ali trabalha poderiam estar em causa. “Quem vai pagar as contas? Ou os ordenados” perguntava, mostrando-se “disponível” para realizar nova reunião “assim que apareça quem queira criar uma comissão ou direção”.

Ao NC, a presidente demissionária da direção, Patrícia Madeira, garantia ter solicitado à autarquia que tivesse em conta o facto de não poderem “fazer um plano e orçamento” estando em gestão corrente. E dizia ter solicitado à Liga dos Bombeiros Portugueses informação sobre o que fazer no imediato, já que não fazia “ideia” sobre o futuro, apenas garantindo que os ordenados de quem ali trabalha não estavam causa, nesse mês, mas que “daqui a dois ou três meses, podem estar”, tal como o pagamento de luz ou telecomunicações. Sobre o não aparecimento de listas ou de gente para tomar conta da instituição, Patrícia Madeira dizia que tal “não acontece só aqui”, pois é preciso gente que “disponibilize o seu tempo para esta causa”, e que até ter bombeiros voluntários, ou profissionais, é cada vez mais difícil. E que a manter-se o atual estado de coisas, até “a continuidade da própria associação” estaria em causa.

## FUNDÃO

INVESTIMENTO DE 1,6 MILHÕES DE EUROS

# INÍCIO DAS OBRAS NO POSTO DA GNR PREVISTO PARA A PRIMAVERA

Parte dos serviços vão funcionar provisoriamente em instalações junto ao Tribunal

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

A requalificação do Posto da GNR do Fundão deve estar concluída “em 2025, na transição para 2026”, segundo o ministro da tutela, e o presidente do município, Paulo Fernandes, que prevê ter o concurso público lançado em outubro, adiantou que, durante o período de 15 a 17 meses em que decorrerem as obras, parte dos serviços da força de segurança ficarão a funcionar no “antigo edifício da Direção Regional de Agricultura”.

Alguns dos serviços serão deslocalizados para as instalações atrás do Tribunal do Fundão, enquanto outros terão de ficar dispersos durante o período da intervenção no Posto da GNR.

De acordo com Paulo Fernandes, “situações mais críticas”, como o armamento, terão de ser decididas em articulação com outros postos e destacamentos na região. Ao que o NC apurou, as celas também ficarão fora da cidade enquanto decorrer a remodelação e ampliação da sede do Destacamento Territorial do Fundão da GNR.

“Está assegurado que durante este ano e meio iremos ter condições para o funcionamento cabal de uma



ANA RIBEIRO RODRIGUES

função tão importante”, salientou o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, em 30 de agosto, após a assinatura do Contrato de Cooperação Interadministrativo para a intervenção no edifício, no valor de 1,6 milhões de euros, uma cerimónia que contou com a presença do ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro.

“Vamos para a obra, porque já é tarde”, disse o ministro da tutela, para quem esta intervenção “pode contribuir para o desenvolvimento e para a coesão”, além de valorizar as condições de trabalho dos militares,

“dignificar as condições para o exercício da sua atividade profissional”.

O presidente da autarquia antecipa, após o lançamento do concurso público e a aprovação no Tribunal de Contas, “no início da próxima primavera entrar em obra”.

Depois de ter enfatizado o “longo processo” e a intervenção “necessária e desejada”, Paulo Fernandes, manifestou satisfação por ver desbloqueada uma situação pela qual se esperava “há dezenas de anos e não trouxe prestígio nem reforçou a dignidade e a motivação dos militares.

O autarca salientou tratar-se de

**Intervenção para a remodelação e ampliação das instalações decorre até ao final de 2025 ou início de 2026**

um edifício “estruturalmente muito danificado”, que aguarda por melhoramentos “há duas gerações”, e frisou ter sido dado o “passo definitivo” para que as instalações, na antiga cadeia do Fundão, se possam “transformar num posto adequado, moderno, com todas as condições”.

O financiamento para a obra, da responsabilidade da tutela, no valor global de 1,6 milhões de euros, será distribuído pelos próximos três anos, com um limite máximo de cerca de 156 mil euros este ano, acima de um milhão de euros em 2024 e cerca de 415 mil euros em 2025, verbas acrescidas de IVA.

O Destacamento Territorial da GNR do Fundão tem ao serviço cerca de 120 militares, cobre uma área de quase 1500 quilómetros quadrados e serve 130 localidades, segundo o presidente da autarquia.

Na cerimónia foi também assinado um memorando de entendimento entre o MAI e a Câmara do Fundão para alargar a bolsa de casas do município, destinadas a “mão de obra relevante para o concelho”, aos militares da GNR que prestem serviço no Destacamento, numa lógica de habitação a rendas acessíveis.

A autarquia assinou também um protocolo com os Serviços Sociais da GNR para permitir aos militares em funções no concelho e aos guardas-florestais acesso a benefícios sociais, como a utilização de refeitórios escolares, equipamentos desportivos, culturais e de lazer.

FESTIVAL DOS CAMINHOS DA TRANSUMÂNCIA

## CHOCALHOS VOLTAM A ANIMAR ALPEDRINHA ENTRE 15 A 17 DE SETEMBRO

■ O Chocalhos – Festival dos Caminhos da Transumância regressa a Alpedrinha, no concelho do Fundão, de 15 a 17 de setembro.

Na 22.ª edição do evento a região convidada é a Serra da Estrela.

Segundo o município, o festival conta com o habitual passeio pedestre com um rebanho, animação de

rua, gastronomia, espaços temáticos, oficinais de artesãos, entre outras atividades.

A Câmara do Fundão considera que estas são “atividades que divulgam o património pastoril e a música popular e tradicional”, dando a conhecer, também, raças de gado autóctone e cães pastores, que, segundo o site

da Câmara Municipal, propiciam o prazer de degustar produtos gastronómicos do concelho.

A autarquia afirma que este festival tem “o objetivo de manter vivo o imaginário da cultura pastoril e transmitir não só a história, como também as tradições desta atividade ancestral”.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Caminhada na companhia do rebanho realiza-se na manhã de domingo

## FUNDÃO

RUA DA CALE

# FUNDÃO VAI TER CASA AMÁLIA RODRIGUES

Município pretende abrir primeira fase do espaço no próximo ano

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Para homenagear a mais emblemática fadista portuguesa, expor a sua vida e obra, explorar a sua relação com o Fundão, de onde era originária toda a família, e contribuir para transmitir o fado e o seu legado às novas gerações, a Câmara do Fundão vai criar a Casa Amália Rodrigues, num espaço na Rua da Cale, onde o pai da artista trabalhava e onde outros familiares tinham um estabelecimento comercial e viviam.

Ao NC, a vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara do Fundão, Alcina Cerdeira, adianta que, embora não se comprometa com datas, o município está a trabalhar para que a Casa Amália Rodrigues possa abrir em julho do próximo ano, altura do aniversário da fadista e mês em que decorre a décima edição do Concurso de Fado com o nome da artista.

O espaço vai integrar a rede Casas e Lugares do Sentir do Fundão, “laboratórios experimentais” e “dinâmicos”, que não se resumem à componente expositiva, acentua a vereadora, segundo a qual estão previstas iniciativas em articulação com um conjunto de outras entidades, além das visitas educativas dos alunos das escolas.

O município está a negociar o arrendamento do espaço na Rua da Cale, onde a Casa Amália Rodrigues vai ficar instalada numa primeira fase a área expositiva, até posteriormente poder ser alargada e ter mais valências.

O trabalho vai assentar, em grande parte, no acervo de Estrela Carvas, assistente de Amália durante cerca de 30 anos, doado recentemente à Câmara do Fundão. Uma coleção



O município está a negociar o arrendamento do espaço na Rua da Cale

vasta e, segundo a vereadora, com “coisas muito pessoais” e poemas nunca editados.

Segundo Alcina Cerdeira, toda a documentação do acervo vai ser analisado por uma equipa especializada, para ser feito um levantamento do que vai integrar o espaço expositivo a desenvolver.

A autarca salienta a existência de “muitos amalianos” e adianta que algumas pessoas também já contactaram o município, no sentido de cederem peças para a Casa Amália,

“para acrescentar”, assim como a família, alguma residente no Fundão, também disponível para colaborar.

Porque as Casas e Lugares do Sentir são “espaços vivos”, com atividades e apostados na transmissão do saber, no futuro a Casa Amália Rodrigues contará com um Centro de Documentação e Recursos, não apenas sobre “essa figura máxima da nossa cultura”, mas com material sobre outros fadistas, o cancionero tradicional da Beira Baixa, “a que Amália foi beber”, e também sobre “outra

**Espaço vai integrar rede Casas e Lugares do Sentir e, para uma segunda fase, está previsto um Centro de Documentação e Recursos**

grande fadista, natural do Fundão, a irmã de Amália, Celeste Rodrigues”, frisa a vereadora com o pelouro da Cultura, Alcina Cerdeira

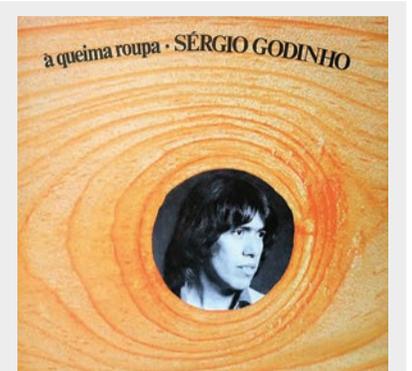
“Queremos que esse Centro de Documentação e Recursos permita a pessoas que estejam interessadas vir consultar. Queremos criar um arquivo com o acervo que vamos recebendo que seja disponibilizado a quem queira fazer investigação, ou para o que for necessário. Queremos que seja um espaço de partilha”, acentua a autarca.

# O QUE VEM À REDE



*“Ainda não é o fim  
nem o princípio  
do mundo calma  
é apenas um pouco tarde”*

→ Poema de Manuel António Pina (1943-2012), Escritor e Jornalista



*“...A paz, o pão  
habitação  
saúde, educação  
Só há liberdade a sério  
quando houver ...”*

→ Excerto de Letra de Canção de Sérgio Godinho, 1974



*“Acredito  
que neste  
momento  
a liga árabe  
de futebol  
é bem melhor  
do que a  
portuguesa.”*

→ Cristiano Ronaldo, 2023



*“É com optimistas irritantes  
que o país anda para a frente”*

→ António Costa, Secretário-Geral do PS, 2023

## VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

### SINDICATO ACUSA GRUPO PAULO DE OLIVEIRA DE DESPEDIMENTOS “IMORAIS”



Acompanhe-nos on-line:  
noticiasdacovilha.pt

Notícias da Covilhã  
3 d · 🌐

Empresa não terá renovado contratos a trabalhadores já com dois anos de “casa” e recorreu no dia seguinte a operários através de empresas de trabalho temporário. Responsáveis do Grupo não comentam acusações

noticiasdacovilha.pt  
Sindicato acusa Grupo Paulo de Oliveira de despedimentos “imorais” - Jornal Notícias da Covilhã

Gosto Comentar Partilhar

👍👎👏 65

*“Sempre foi uma empresa que primou pelo desprezo do ser humano como trabalhador. A sorte foi a vinda, agora, de emigrantes, pois com a política dos baixos salários, com a miséria do subsídio de alimentação, não apanhavam lá ninguém a trabalhar”*

→ Vítor Ramos

*“Se a empresa não estivesse tão cheia de dinheiro como está, piava de outra maneira com os seus empregados. O problema não está nos estrangeiros, mas sim na mentalidade das empresas do nosso país”*

→ André Marques

*“Se realmente isto for verdade, tenho a certeza de que o falecido senhor Paulo, se fosse vivo, isto não acontecia”*

→ António Dias

## DESPORTO

GALA DO SPORTING DA COVILHÃ

# CLUBE VAI DISTINGUIR TODOS OS ANOS QUEM MAIS SE DESTACA



José Mendes foi agraciado com o primeiro prémio "Pastor", que distingue quem "encaminha e protege" o clube

**"Leões da Serra" reconheceram no passado sábado sócios, atletas, técnicos e o próprio presidente do clube, que recebeu o prémio "Pastor", que distingue "quem encaminha e protege"**

### BEATRIZ CORREIA

"Esperamos celebrar anualmente uma gala, para poder fazer mais distinções e galardoar, todos os anos, os que mais se distinguem junto do clube." Foi assim que José Mendes, presidente da direção do Sporting Clube da Covilhã, deu a novidade aos presentes na Gala do Centenário, que se realizou no passado sábado, 9, no Teatro Municipal da Covilhã.

O evento, que contou com a apresentação dos covilhanenses Daniela Santiago e Carlos Albuquerque, e com um concerto da Orquestra Ligeira do Exército, distinguiu vários associados do clube, como Carla Canário e Jorge Pais, que receberam o prémio de dedicação à formação. Foram também premiados dois sócios com a distinção de "sócio carismático". Foram eles Raúl Lopes de Andrade, sócio n.º 8 do clube, com 73 anos de associado e António

Alberto Miguel Rodrigues, sócio há mais de 40 anos. Foi entregue um prémio de reconhecimento a Pedro Seixo Rodrigues, Lara Seixo Rodrigues e Elisabete Carceller, do Festival WOOL, pela criação do mural relativo ao centenário do Sporting da Covilhã.

O autor da música e da letra que compõem o hino do SCC, Sérgio Gaspar Saraiva, também foi homenageado, tendo sido entregue um prémio de reconhecimento.

O prémio de mérito desportivo foi entregue a Vítor Cunha, diretor desportivo do clube.

O secretário-geral da direção, Vítor Caetano, foi também distinguido com o prémio de melhor dirigente, pela forma profissional como exerceu os diversos cargos diretivos que lhe foram entregues no clube.

A coletividade também decidiu distinguir o Centro Hospitalar e Universitário da Cova da Beira, pelo trabalho realizado, principalmente durante a

## José Mendes distinguido pelos 19 anos à frente do clube

pandemia de Covid-19. O prémio foi entregue a João Casteleiro, presidente do Conselho de Administração.

A equipa principal e todo o staff foram, também, agraciados, tendo sido entregue uma medalha de distinção a Gilberto Silva e a Alex Costa, em representação dos jogadores e da equipa técnica, respetivamente.

O presidente José Mendes foi também homenageado e distinguido, ganhando o primeiro prémio "Pastor", um dos novos galardões que será, também, entregue nas próximas galas a realizar. O "Pastor" simboliza, segundo a explicação dos apresentadores do evento, "aquele que encaminha e protege". Foi entregue ao presidente do clube pelos 19 anos de presidência e dedicação ao clube. "Sinto-me feliz pelo reconhecimento dos meus colegas, pelo trabalho que tenho feito ao longo destes anos todos e, portanto, espero que haja mais gente como eu, para também poder receber e ser galardoado com o "Pastor", contou José Mendes ao NC.

Sobre as galas, o presidente reforçou que, "a partir de agora, a ideia é fazer uma gala todos os anos para galardoar os que mais se distinguem dentro do clube", revelando que "há de ser nestes moldes" [da Gala do Centenário], mas que depois cabe, "aos que cá estejam", idealizar a organização do evento.

ATLETISMO

## COVILHANENSE BATE RECORDE DE FERNANDO MAMEDE



Samuel Barata reconhece que não esperava bater dois recordes, de 10 e 5 quilómetros

■ Uma marca que existia desde 1985. O atleta covilhanense Samuel Barata, que corre pelo Benfica, bateu no domingo, o recorde nacional de 10 quilómetros de estrada, no Festival da Corrida de Brasov (Roménia), ao percorrer a distância em 27.45 minutos. A anterior marca era de 28.11. Barata, à passagem dos 5 quilómetros, bateu ainda outro recorde, de Paulo Guerra, ao passar com 13.33 m. O melhor tempo português pertencia, desde 1996, a Guerra, com 13.51. Barata confessa que não contava bater estas marcas. "Sinceramente não. O dos 5km foi um bónus. A minha a ideia era passar rápido, aproveitar o bom momento de forma e as condições excelentes da prova, mas nunca pensei que passaria em 13'32" frisa. Os Jogos Olímpicos de 2024, em Paris, são o grande objetivo do atleta natural da Bouça.



### ZÉ LUIS CAMPEÃO EUROPEU

■ O treinador José (Zé) Luís Mendes, natural do Tortosendo, sagrou-se no domingo campeão europeu de futsal. O técnico liderou a equipa de sub-19 de Portugal, que bateu a Espanha na final por 6-2, e juntou, como treinador principal, este troféu a outros em que esteve como elemento da equipa técnica nacional, nomeadamente os europeus e mundial de seniores masculinos.

## DESPORTO

## FUTSAL E ANDEBOL

# SUPERTAÇAS FEMININAS DISPUTAM-SE DOMINGO EM CASTELO BRANCO

Na quadra vão estar duas jogadoras da região. Com a camisola encarnada, a pivot Dricas, de Caria. A representar o emblema de Fafe a ala Cátia Morgado, do Sabugal

## ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os principais rostos femininos do andebol e do futsal em Portugal estão no domingo, 17, em Castelo Branco, onde se disputa, no Pavilhão Municipal, as supertaças das duas modalidades, a segunda vez em que o primeiro título da época resulta de uma organização conjunta das duas federações, para quem é uma prioridade descentralizar os eventos desportivos de relevo.

Às 11:00 a formação de futsal do Benfica, detentora do troféu, campeã nacional e vencedora da Taça de Portugal, defronta finalista vencida nas duas provas, a equipa do Nun`Álvares.

Na quadra vão estar duas jogadoras da região. Com a camisola encarnada, a pivot Dricas, de Caria. A representar o emblema de Fafe a ala Cátia Morgado, do Sabugal.

A supertaça feminina de andebol vai ser jogada às 16:00, entre o bicampeão nacional Benfica, que vai defender o título, e a Madeira SAD, a quem o troféu escapa desde 2018.

Na apresentação das duas finais, o responsável pelo futsal na Federação Portuguesa de Futebol, Pedro Dias, salientou que levar estes jogos a territórios de baixa



NUNO ALVARES

As duas federações destacam a importância de descentralizar este tipo de eventos desportivos

densidade populacional tem sido uma prioridade”.

“Temos tentado tornar o país cada vez mais pequeno e levado excelente andebol a todas as regiões”, salientou o presidente da Federação de Andebol de Portugal, Miguel Laranjeiro.

O presidente do município albacarense, Leopoldo Rodrigues, enfatizou a realização das duas finais como uma oportunidade “para a promoção do desporto, para a promoção

do andebol e do futsal no feminino”, além de ter destacado “a importância” de trazer a este território “equipas que se distinguem nas competições nacionais”.

“Os que gostam mais de futsal podem experimentar ver também andebol e os que gostam mais de andebol podem ir ver um bom jogo de futsal”, frisou Miguel Laranjeiro, ao destacar a “comunhão entre as duas modalidades.

**Supertaça de futsal joga-se às 11:00, no Pavilhão Municipal, e a de andebol às 16:00**

Para Pedro Dias, estão garantidas as condições para dia 17 se assistir a “grandes jogos de promoção do andebol e do futebol e, acima de tudo, que sejam dois grandes jogos de promoção da prática desportiva”.

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente entre terça-feira e sábado, quatro a cada pessoa, dois para cada final, na Associação de Futebol de Castelo Branco, no Cine-Teatro, na Casa do Benfica ou no Pavilhão Municipal.

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n° 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

## CULTURA



Organização espera a presença diária de 500 visitantes

FATELA SÓNICA

### CULTURA PUNK

## ALMAS “INTRÉPIDAS E DESALINHADAS” DÃO MÚSICA ALTERNATIVA À FATELA

**Fatela Sónica decorre nos dias 22 e 23 nesta freguesia do concelho do Fundão, com a presença de 16 bandas, nove nacionais e sete espanholas**

Rejeita a designação de “festival”. E assume-se como um “ajuntamento de almas intrépidas, combativas e desalinhadas”. A Fatela Sónica, organizado pelas Vozes do Côa, com o apoio da Câmara do Fundão e Junta de Freguesia da Fatela, decorre nos dias 22 e 23 de setembro no salão do Anjo da Guarda, nesta localidade do concelho fundanense, com a atuação de 16 bandas, que trazem música alternativa, assente na cultura punk.

Este ano, a região convidada é o País Basco, de onde chegam cinco bandas: Kaleko Urdangak, Labana, Blessure, Sindy Berbenas e Agresive Combat. Da Catalunha virão

os Brux e da Galiza os Inn Oppiah!. Quanto às bandas nacionais, são nove: Mata-Ratos, Patrulha do Purgatório, Pussy Lickers, Dirt Void, Veneno Califórnia, Jerónimo & Os Abruptos, Facção Opposta, Os Fatelas – Grupo de Bombos e 3 Engineers.

Além dos concertos a Fatela Sónica tem outras componentes, como exposições de arte, ações de intervenção social e gastronomia. Nesta edição apresentam-se quatro exposições: ‘Infame’ exposição de fotografia de Gustavo Lopes Pereira, de 16 setembro a 15 de outubro no espaço Loja da Esquina, Fundão; ‘Tattooarte’ exposição de ilustrações dos tatuadores Sara Bird (Aveiro) e Aritz Sid (Mondragón, País Basco) de 16 a 30 de setembro, na praça do Município do Fundão; ‘Punk Euskadin: Kaleko Umeak Gara’ exposição multimédia do colectivo Borroka-Basurdea, uma viagem em torno das bandas pioneiras do punk basco, de 16 a 30 de setembro no mesmo local;

e uma exposição conjunta dos ilustradores Ana Louro (Porto) e Alteau (França) no local e dias do evento.

Já a intervenção social será feita através da recolha de alimentos e donativos destinados aos animais ao cuidado da associação Animais de Ninguém, sediada em Castelo Branco, que se dedica ao resgate de animais de rua.

A gastronomia marcará presença com bancas de venda de produtos regionais, cozinha internacional (indiana, mexicana, galega, italiana, médio oriente) e regional e carrinhas de street food.

Outros pontos de interesse são o lançamento de diversos registos fonográficos e obras literárias, bancas de merchandising e arte, uma oficina de manufatura de colheires em madeira promovida por Artes do Mato e a presença do estúdio fotográfico FIVE Studio Sintra que possibilitará aos visitantes tirar um retrato segundo o antigo processo do colódio húmido (wet plate collodion), técnica inventada por Frederick Scott Archer em 1851.

Na edição 2023 da Fatela Sónica são esperados cerca de 500 visitantes diários, não só do distrito de Castelo Branco, mas, sobretudo das regiões da grande Lisboa e Porto, Galiza, País Basco, França, Alemanha e Brasil.

**A Fatela Sónica tem outras componentes, como exposições de arte, ações de intervenção social e gastronomia**



Encontro decorre no anfiteatro Mártir-in-Colo

CVC

### FUNDAÇÃO INATEL

## ENCONTRO DE FOLCLORE NA COVILHÃ

Realiza-se no próximo sábado, 16, o Encontro de Folclore no Anfiteatro Mártir-in-Colo, na Covilhã, promovido pela Fundação INATEL. O evento está marcado para as 20:30 horas.

Na iniciativa estarão presentes grupos folclóricos da Covilhã, Castelo Branco e Fundão, a representarem zonas como o Refúgio, Lardosa, Borralheira, Ferro e Boidobra. A entrada é gratuita.

### FOTOGRAFIA

## SERRA SHOPPING RECEBE EXPOSIÇÃO SOBRE SCC

Entre os próximos dias 15 e 17 de setembro o Serra Shopping acolhe uma exposição fotográfica do livro sobre a história do Sporting Clube da Covilhã, de Miguel Saraiva.

No sábado, 16, haverá uma sessão de autógrafos que conta com a presença de antigos atletas do clube, pelas 15 horas.



FILIPE PINTO

Livro, da autoria de Miguel Saraiva, dá azo a exposição fotográfica

## GUIA

### EXPOSIÇÕES

#### TRADIÇÕES PASTORÍCIAS

■ Patente no Fundão a exposição “Relatório preliminar: corno-traqueia”, de Alexandre Delmar e Maria Ruivo. Que dá conta da “tradição milenar de comunicação dos pastores da Serra da Estrela com os seus animais de pastorícia”.  
→ Moagem, até 5 de Novembro



CISE

#### “FORMAS E CORES DE TERRA”

■ Patente até dia 12 de outubro a exposição “Formas e Cores de Terra”, exibição coletiva de escultura cerâmica de um atelier constituído por um grupo de artistas que pretende mostrar que a criatividade na Covilhã vai muito além dos lanifícios.  
→ Museu de Arte Sacra, até 12 de outubro

### A NÃO PERDER

## “BIRDS ARE INDIE”



SARA QUARESMA CAPITAO

■ Sobem ao palco no sábado os Birds Are Indie para apresentar o sexto álbum “Ones & Zeros”. O disco traça “uma nova fase” no percurso da banda. “É um álbum conceptual que, não

perdendo a essência pop, mistura guitarra distorcida, caixas de ritmos dançantes, sintetizadores analógicos, bateria e baixos pujantes”, diz o TMC em comunicado.

### PARA IR

#### “MURALHAS COM HISTÓRIA”

■ A Aldeia Histórica de Sortelha, no concelho do Sabugal, é palco, no próximo fim-de-semana, do evento “Muralhas com História”, organizado pelo município raiano em colaboração com a rede de Aldeias Históricas de Portugal.

“Na XI edição do ‘Muralhas com História’ experienciamos as vivências do reinado de D. Afonso III, que ascende ao trono em circunstâncias imprevistas” explica a autarquia em comunicado. A pulseira de acesso ao evento tem um custo de 2 euros, sendo gratuita para crianças até aos 12 anos (inclusive), desde que acompanhadas por um adulto. E inclui a oferta de copo de barro, limitado ao stock existente.

→ Sortelha, 15 a 17 de Setembro



CM SABUGAL

16  
SETEMBRO

21:30 H  
TMC



### MÚSICA

## GUSTAVO REINAS NA GUARDA

■ O vencedor do programa televisivo da RTP, “The Voice”, atua no próximo sábado, 16, no palco do Grande Auditório do TMC.

Um concerto com um jovem e promissor talento da música portuguesa, que tem raízes familiares na Guarda.

RTP

## O PAÍS E O MUNDO

STONES

# EM PÓ

■ Chama-se Angry, o single com que os Stones apresentaram o seu novo álbum. Os adeptos dos Pedras Rolantes, e são milhões em todo o mundo, nem precisaram de o ouvir para tecerem loas ao regresso da banda aos estúdios de gravação. Os mais cépticos, e mais admiradores de outro tipo de percursos não lhe acharam virtudes por aí além, e pensaram; - "... já não há bihetes

para estes tipos...", bom seja como for, os velhos Rolling Stones entram nos anos 80, a tocar a mesma coisa que tocaram tantas vezes ao longo dos sessenta anos de existência. De facto, quem ouve o tema de lançamento, pode correr o risco de uma ligeira irritação, dada a sensação de; - "... já ouvi isto em qualquer lugar...". Assim parece, mas o melhor será esperar por Hackney

Diamonds, assim se titulará o novo disco, para entendermos a lógica da coisa. Não deixa de ser uma homenagem a Charlie Watts que por certo esboçará um sorriso, ao "ouvir" a sua banda, nesta espécie de conversa de velhos babados, que olham extasiados para a garota do 560 SL desca-potável e para os "outdoors" animados de Los Angeles.

FF



DIRTY ROCK MAGAZINE

AUTOMÓVEIS

## A ALMA ESPANHOLA



CAPAGEM

Marca vai ser refundida

■ O futuro não passa por aqui. Ou seja, passará de outra forma. Os mercados do mundo automóvel abanaram com o anúncio do fim da SEAT (*Sociedade Espanhola de Automóveis de Turismo*). Assim parecia entendível das palavras proferidas por Thomas Schafer, presidente do Grupo Volkswagen que anunciou uma nova vida para a marca nascida em 1950 na catalã Barcelona. Na verdade, o que parece em causa, é a forma de produção. Os Ibizas, Leons e Toledos parecem ter os dias contados, seguirão o normal percurso de vida, mas depois o tipo de viaturas a que a marca espanhola de capital alemão dedicou mais de sete décadas, sairá pouco e pouco das linhas de montagem. Ou seja, a "morte" não é total, dado que o que está em cima da mesa, é um refundir da marca, e a passagem para outras soluções de mobilidade. A SEAT vendeu milhões de exemplares do modelo Ibiza, conhecido como Golf latino, e foi o maior sucesso comercial da empresa.

FF

SALIF KEITA

# PÉROLA NEGRA

■ O primeiro a receber o troféu de Melhor Futebolista Africano. Foi em 1970, no ano em que Salif Keita, nascido em Bamako capital do Mali, marcou 42 golos no campeonato francês, ao serviço do Saint-Étienne.

"Allez les Verts", assim entoavam os adeptos do clube onde Keita jogou e brilhou por cinco épocas, e foi campeão por três anos consecutivos. O verde não lhe saiu do corpo, e foi de verde que, após três anos no futebol espanhol pelo Valência, Keita voltou

a brilhar. Em Lisboa, no Estádio José de Alvalade, actuando ao mais alto nível no ataque do Sporting, tendo ganho uma Taça de Portugal, e aonde chegou para fazer esquecer o insubstituível Hector Yazalde. O que é certo é que entre os adeptos leoninos que viveram aquela época, o quarteto de atacantes formado por Manoel, Jordão, Manuel Fernandes e Keita é inesquecível. A morte do "Pérola Negra do Mali", foi anunciada pelo governo do seu país.

Francisco Figueiredo



Keita brilhou em Portugal ao serviço do Sporting

ZERO ZERO

# ÚLTIMA PÁGINA

## Os Patetas



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

Gostamos de declarações «tchan». Frases proferidas em tempo de silly-season. Que na verdade se prolonga pelo ano inteiro. Os tempos são tontos, e nós bobos. O verão é a altura ideal para soltar a verve com tiradas criativas. A maioria não traz nada de novo, mas ficamos (quase) sempre surpreendidos. E melhor ainda, somos nós a potenciar a tonteria. Não que se enquadre no contexto, mas a célebre frase repetida por Francisco «só é lícito olharmos alguém de cima para baixo, para o ajudar a levantar-se», foi uma marca da época. O mundo português quase sucumbiu de êxtase, e as redes trataram de ecoar a admiração por algo que não passa de um conhecido gesto de respeito pelo semelhante, uma atitude sensata e humilde. E de boa educação. Imagine-se o que seria se o mesmo Papa em plena Jornada da Juventude, se levantasse do seu cadeirão, e de braço esticado e punho cerrado gritasse; «I have a dream...» Estou certo que a ponte abanaria, e a terra tremeria. A malta não perde um «eslogan» como dizem os nossos irmãos que se instalaram cá em casa, e trouxeram primos e tios.

Francisco Figueiredo

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI  
CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ**

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

■ Balcão Único	■ CM Manteigas	■ Junta Freg. Belmonte	■ Serra Shopping
■ Banda da Covilhã	■ CTT do Teixoso	■ Junta Freg. Teixoso	■ Twintex
■ Biblioteca da Covilhã	■ Central Camionagem	■ Leões da Floresta	■ UBI – Polo 1
■ CM Belmonte	■ Centro Hospitalar	■ Mepisurfaces	■ UBI – Biblioteca Central
■ CM Covilhã	■ G. Desp. Teixosense	■ Mercado Municipal	■ UBI – Ciências
■ CM Guarda	■ Galp da Covilhã	■ PSP	■ UBI – Engenharias
	■ Hotel Solneve	■ Quiosque Estrela 2000	■ União de freg. de Covilhã e Canhoso
	■ INATEL da Covilhã	■ Restaurante Montiel	

CAROLINA BICHO FERNANDES

## CURTA COM... / Eduardo Cavaco

50 ANOS, MAESTRO BANDA DA COVILHÃ

### Como sente a Covilhã?

Sinto a Covilhã como uma cidade com grande potencial. A começar pela facilidade do ensino superior com a UBI, a nível cultural, das tradições, gastronómico e turismo de montanha.

### E enquanto agente cultural?

Temos uma panóplia de instituições muito fortes, mas é preciso ir mais longe. É preciso fazer mais e desenvolver projetos de outra forma, de outro prisma.

### Que soluções encontra para alavancar a cultura?

Seria muito fácil. Precisamos de criar um mapa cultural do concelho e ao mesmo tempo encontrar um orçamento e lançar candidaturas para projetos conjuntos que potenciem a parceria e o trabalho em conjunto dos diferentes atores do programa cultural da cidade e do concelho.



*Precisamos de criar um mapa cultural do concelho*



PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS  
E FERRAMENTAS  
PROFISSIONAIS, LDA**

**WWW.COVITOOL.PT**  
Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B Apart. 553  
6200-027 Canhoso, Covilhã  
EMAIL: covitool@sapo.pt